



*“A fé na ressurreição
abre-nos à comunhão fraterna
para além dos umbrais da morte...”
(RdV 24)*



Hoje, 16 de setembro de 2017, às 07h55m,
na comunidade de Albano Laziale (RM) – Casa Mãe,
retornou à casa do Pai a nossa irmã
MARIA ARMIDA Ir. ROSA ALFANO
de 86 anos de idade e 56 de vida religiosa.

Hoje, enquanto a Igreja celebrava a memória dos santos mártires Cornélio e Cipriano, e a liturgia nos convidava a cantar com o salmista *“Bendito seja o nome do Senhor, agora e para sempre”* (Sal 112), o Bom Pastor entregava ao Pai a nossa Irmã Rosa que, na alegria e centrada no essencial, gastou a sua vida na missão pastoral.

Rosa nasceu no dia 03 de abril de 1931, em S. Cataldo (Caltanissetta) e aos 05 de abril recebeu o Batismo, na sua Paróquia intitulada a Santo Estêvão. Proveniente de uma família numerosa, era a primeira de 8 filhos: dois irmãos, dos quais um se tornou sacerdote e 5 irmãs, das quais uma é Pastorinha, Irmã Gema, que a precedeu na entrada em Congregação. Rosa trabalhava muito pela sua família de origem, entrando na Congregação somente depois de ter ajudado os pais na criação das irmãs e irmãos. Muitas vezes realizava o seu trabalho gratuitamente, já que, percebendo a pobreza de quem lhe pedia para costurar um vestido, ou qualquer outra coisa necessária, não pedia pagamento.

Entrou na Congregação no dia 1º de dezembro de 1959, em ad Albano Laziale (RM) – Casa mãe, onde viveu os dois anos da formação inicial. No dia 14 de junho de 1960 pediu para ser admitida à vestição religiosa: *“Desejei muito seguir a via da perfeição e com a graça do Senhor espero poder cumprir os deveres da vocação”* e expressando-se assim, com simplicidade e humildade, pediu para poder dar este passo, no caminho da consagração como Pastorinha.

Entrou no Noviciado em 02 de setembro de 1960 e no ano sucessivo, no dia 03 de setembro de 1961 emitiu a sua Primeira Profissão, recebendo o nome de Maria Armida. Logo após a Primeira Profissão, foi enviada à comunidade de Saliceto Panaro (MO) onde permaneceu de setembro de 1961 a agosto de 1969. Nesta casa, dedicada à promoção vocacional *“Prevocacionário”*, Ir. Rosa doou-se com generosidade, colocando a serviço os seus dons de costureira e realizando diversas tarefas no cuidado das vocações.

Irmã Rosa possuía particular aptidão para as coisas práticas, tendo obtido o diploma de corte e costura. Nos anos 1969-1970 retornou à Casa mãe por motivos de estudo e em 1971 obteve o Diploma de Habilitação em Magistério, na Escola “*Regina Victoriae*” de Roma.

No seu pedido de admissão à Primeira Profissão escreveu: “*Estou contente de servir o Senhor, de gastar as minhas forças para o bem das almas, por meio das obras Paroquiais. [...] Compreendi bem que esta é a vontade de Deus, para a Sua maior glória e para o bem da minha alma*”; palavras que expressam aquilo que Irmã Rosa procurou viver, na alegria de pertencer ao Senhor e de servi-lo na missão que lhe foi confiada.

Irmã Rosa era descrita pelas irmãs que a acompanharam nas etapas formativas, como uma pessoa que “*ama a vida de oração, é aplicada em todas as coisas, ama o apostolado, possui um bom caráter, é muito sensível, ama a vida comunitária, é bastante social, ainda que de poucas palavras. Ama o trabalho e a pobreza, ama o Instituto e é generosa*”. Na sua generosidade, de 1970 até 2010, acolheu o chamado de viver a sua missão de modo quase ‘itinerante’ e em diversos serviços: 1970 Pressano di Lavis (TN); 1972 Gizzeria (CS); 1976 Caltagirone (CT); 1981 Castellammare – S. Antonio (NA); 1982 Crosia (CS); 1986 Rossano Estação (CS); 1988 Castanea delle Furie (ME); 1995 Albano Laziale – sede Provincial; 1998 Castellammare – Annunziatella; 2006 Sambiasi (CZ); 2009 Albano – “Comunidade Maria Mãe do Divino Pastor”; 2010 novamente a Castanea. Viveu o seu apostolado especialmente no âmbito da pastoral familiar e ensinando em diversas escolas de Jardim de Infância. Nas comunidades de Crosia e Castanea viveu também o ministério de superiora.

Em 2011 Irmã Rosa retornou à Comunidade da Casa Mãe e há alguns anos sofria com graves problemas cardíacos, que iam se tornando sempre mais críticos, até chegar ao diagnóstico de insuficiência da válvula mitral e grave descompasso cardíaco. Acrescenta-se a esta situação uma bronquite crônica que torna a sua respiração sempre mais difícil. Recordava-se sempre do apostolado e dos lugares onde viveu o seu serviço pastoral. Frequentemente pedia às Irmãs que encontrava e que chegavam de fora, notícias sobre uma ou outra pessoa, sobre o pároco das paróquias por onde passou. Deixou nestes lugares uma boa recordação de afabilidade e mansidão no seu relacionamento com as pessoas.

Nestes últimos anos, passados na Comunidade de Albano, continuava a ser uma presença simples, generosa, afável, deixando transparecer alegria nas relações simples, que expressam acolhida para com todos. A precariedade da sua saúde não a impediu de viver com intensidade e fidelidade a vida comunitária e de dar sustento com a oração, à vida da Congregação e da Igreja.

Enquanto confiamos à misericórdia do Pai a nossa Irmã Rosa, pedimos a sua intercessão para nos tornarmos – à exemplo dos Santos Cornélio e Cipriano – Pastorinhas sempre mais generosas, fortes e perseverantes na fé, para colaborar, constantemente, com a unidade da Igreja.

Ir. Aminta Sarmiento Puentes
Superiora Geral

Roma, 16 de setembro de 2017.
Santos Cornélio e Cipriano.